

Repercussões da covid-19 para a saúde de adolescentes

Covid-19 repercussions for adolescent health

Covid-19 repercusiones para la salud adolescente

RESUMO

Objetivo: compreender as repercussões da pandemia da Coronavirus Disease 2019 para a saúde do adolescente. **Método:** estudo qualitativo, do tipo ação-participante, fundamentado nos pressupostos de Paulo Freire. Realizou-se um Círculo de Cultura Virtual, com a participação de 11 adolescentes, sendo percorrido as etapas do Itinerário de Pesquisa: Investigação Temática; Codificação e Descodificação e Desvelamento Crítico.

Resultados: emergiram dois temas geradores: “A Coronavirus Disease 2019 na adolescência: transformações do presente” e “Como será o amanhã?” Discutiu-se sobre a necessidade de ficar somente em casa, sem ir à escola e nem ver os amigos. Também refletiram sobre o futuro, demonstrando insegurança e preocupação com a situação da família e a valorização do que é importante na vida. **Conclusão:** A necessidade do afastamento social ou, alguns casos, do isolamento social, impostas pela pandemia, resultaram em mudanças bruscas na rotina dos adolescentes e de todo o grupo familiar.

Descritores: Saúde do Adolescente; Quarentena; COVID-19; Pandemias; Enfermagem em Saúde Pública.

ABSTRACT

Objective: understanding the Repercussions of the Coronavirus Disease 2019 Pandemic for Adolescent Health. **Method:** study quality, action-participant type, based on the assumptions of Paulo Freire. A Virtual Culture Circle was held, with the participation of 11 adolescents, covering the stages of the Research Itinerary: Thematic Investigation; Encoding and Decoding and Critical Unveiling. **Results:** emerged two main themes: “Coronavirus Disease 2019 in adolescence: transformations of the present” and “What will tomorrow be like?” It was discussed the need to stay only at home, without going to school or seeing friends. They also reflected on the future, showing insecurity and concern about the family situation and the appreciation of what is important in life. **Conclusion:** the need for social distancing or, in some cases, social isolation, imposed by the pandemic, resulted in sudden changes in the routine of adolescents and the entire family group.

Decriptors: Adolescent Health; Quarantine; COVID-19; Pandemics; Public Health Nursing.

RESUMEN

Objetivo: comprender las repercusiones de la pandemia de 2019 de la enfermedad del coronavirus para la salud de los adolescentes. **Método:** estudio cualitativo, acción-participante, basado en los supuestos de Paulo Freire. Se realizó un Círculo de Cultura Virtual, con 11 adolescentes, cubriendo las etapas del Itinerario de Investigación: Investigación Temática; Codificación y decodificación y Revelación crítica. **Resultados:** surgieron dos temas generativos: “Enfermedad por coronavirus 2019 en la adolescencia: transformaciones del presente” y “¿Cómo será el mañana?” Se habló de la necesidad de quedarse solo en casa, sin ir a la escuela ni ver a los amigos. También reflexionaron sobre el futuro, demostrando inseguridad y preocupación por la situación de la familia y valorando lo importante en la vida. **Conclusión:** la necesidad de distanciamiento social o, en algunos casos, aislamiento social, impuesto por la pandemia, provocó cambios bruscos en la rutina de los adolescentes y miembros de la familia.

Descritores: Salud del Adolescente; Cuarentena; COVID-19; Pandemias; Enfermería en Salud Pública.

Jeane Barros de Souza¹

 [0000-0002-0512-9765](https://orcid.org/0000-0002-0512-9765)

Chris Netto de Brum¹

 [0000-0002-2970-1906](https://orcid.org/0000-0002-2970-1906)

Tassiana Potrich¹

 [0000-0002-5180-5736](https://orcid.org/0000-0002-5180-5736)

Samuel Spiegelberg Zuge²

 [0000-0002-0420-9122](https://orcid.org/0000-0002-0420-9122)

Ana Lucia Lago¹

 [0000-0003-0758-3790](https://orcid.org/0000-0003-0758-3790)

Maria Sylvia de Souza Vitalle³

 [0000-0001-9405-4250](https://orcid.org/0000-0001-9405-4250)

¹Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Chapecó – SC, Brazil.

²Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, Chapecó – SC, Brasil.

³Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo – SP, Brasil.

Autor correspondente:

Nome do autor: Jeane Barros de Souza
E-mail: jeane.souza@uffs.edu.br

Como citar este artigo:

Souza JB, Brum CN, Potrich T, et al. Repercussões da covid-19 para a saúde de adolescentes. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2022;12:e4456. [Access ____]; Available in: ____ DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4456>

INTRODUÇÃO

A pandemia da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) tem imposto, desde sua declaração pela Organização Mundial da Saúde (OMS), inúmeras mudanças no cotidiano das pessoas⁽¹⁾. Essas modificações repercutiram, diretamente na saúde dos adolescentes, principalmente pelas medidas restritivas e necessárias relacionadas ao isolamento social⁽²⁾. Abruptamente, os laços familiares, as amizades da escola, bem como os momentos de lazer foram tolhidos da possibilidade presencial.

Subterfúgios foram inseridos a fim de suprir anseios, preocupações, medos e receios de um futuro permeado por uma pandemia que parece não ter fim. De tal modo, as tecnologias de informação e comunicação tornaram-se uma oportunidade da manutenção dos vínculos entre as pessoas do seu convívio. A internet, que por ora, já incorporava uma expressiva parte do tempo dos adolescentes, ampliou sua relevância ao apontar um entrelaçamento necessário à mobilidade neste contexto⁽²⁾.

Mediante essa realidade, apresenta-se uma oportunidade de promover a saúde do adolescente a partir da internet, ao incorporar instrumentos que o aproximem de sua realidade e que minimizem situações de vulnerabilidade, principalmente, em momentos de incertezas como tem-se vivido pela pandemia. Neste contexto, torna-se imperativo implementar estratégias para diminuir o estabelecimento de outras condições no contexto de crise/estresse e conflitos que, porventura, emergirão em decorrência do isolamento social⁽³⁾.

Destaca-se que no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define que a adolescência está situada dos 12 aos 18 anos de idade. Já o Ministério da Saúde (MS) adota o critério da OMS, que demarca o período entre 10 a 19 anos. A Organização das Nações Unidas (ONU) aponta as idades entre 15 e 24 anos⁽⁴⁾. Entretanto, a concepção de adolescência envolve além de uma demarcação temporal, visto que incorpora o adolescente como protagonista na construção de seu processo de vida pessoal e coletivo. Abarca, também, potencial de emancipação, autonomia e responsabilidade social. Do mesmo modo, a adolescência é caracterizada por diversos processos de socialização, bem como é o período que ocorre a construção da identidade⁽⁵⁾.

Os adolescentes compreendem as dimensões humanas pela perspectiva futura. O futuro é percebido como um arcabouço de possibilidades e necessidades que urgem serem concretizadas imediatamente. O presente passa, quase, despercebido, salvo quando tomados de assalto por uma situação que os lancem em meio as preocupações do seu cotidiano⁽⁶⁾, como no caso proveniente da COVID-19.

Assim, a fim de entender os efeitos causados pela COVID-19 na saúde dos adolescentes, tornou-se necessário este estudo para que seja possível ampliar as possibilidades de cuidado, considerando que as repercussões do isolamento podem aumentar o sedentarismo e a obesidade, bem como para o desvelamento de aspectos relacionados a pandemia que podem influenciar na saúde deste adolescente, contribuindo para um cuidado integral. Mediante a

isso, este estudo, também busca auxiliar na construção do conhecimento para a área da saúde e/ou enfermagem no contexto do cuidado do adolescente em meio a pandemia da COVID-19.⁽⁷⁾

Desta maneira, questiona-se: quais as repercussões da pandemia da COVID-19 para a saúde dos adolescentes? A partir de então, o estudo objetivou compreender as repercussões da pandemia da Coronavirus Disease 2019 para a saúde do adolescente.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo pesquisa ação participante, com fundamentação nos pressupostos teórico-metodológicos de Paulo Freire. Foi utilizado o itinerário de pesquisa Freireano⁽⁸⁾, que compreende três fases interligadas, dialeticamente: Investigação temática; Codificação e decodificação; e o Desvelamento crítico⁽⁸⁻⁹⁾. Além disso, destaca-se que para a construção do manuscrito foram seguidas as recomendações do *Consolidated criteria for reporting qualitative research* (COREQ)⁽¹⁰⁾.

A investigação temática consiste no diálogo inicial que conduz à identificação dos temas geradores, em que se permite transparecer as situações da realidade de cada ser. A codificação e decodificação é uma reflexão crítica dos temas por meio de códigos que se caracterizam por serem conhecidos dos participantes, para então analisar a situação vivida, buscando superar as situações limite. O desvelamento crítico é quando os participantes se permitem retirar o véu que os cega para visualizar a análise e veracidade dos fatos, desvendando as suas possibilidades, por meio do conhecimento, para alcançar a transformação^(8,11).

Essas etapas do itinerário de pesquisa ocorrem no círculo de cultura, que se caracteriza por ser um grupo de indivíduos que discutem temas em comum, de forma horizontalizadas, participativas e reflexivas, mediado por um facilitador que problematiza os temas emergentes, com vistas a instigar o conhecimento coletivo⁽⁹⁾.

Nesta pesquisa, o círculo de cultura foi realizado de maneira virtual, prática necessária e inovadora, diante da situação de restrição social imposta pela COVID-19. Para tanto, utilizou-se o aplicativo Zoom®, por meio da câmera de dispositivos eletrônicos (computador ou celular), o que possibilitou a participação simultânea e interativa dos participantes, mesmo distantes fisicamente.

Participaram do estudo 11 adolescentes, residentes em diferentes localidades do Brasil: seis em Santa Catarina, dois no Rio Grande do Sul, dois em São Paulo e um no Rio de Janeiro. Para organizar os participantes, dois adolescentes e seus responsáveis, da rede social das pesquisadoras, foram contatados via telefone e convidados para integrar a pesquisa. Posteriormente, por meio do método de amostragem Snowball⁽¹²⁾, estes adolescentes convidaram outros colegas para integrar o círculo. Como critérios de inclusão foram considerados os indivíduos com idade entre 10 a 19 anos. E como critério de exclusão, considerou-se alguma condição que impossibilitasse a verbalização e de não possuir acesso à internet e dispositivos

eletrônicos para participar do Círculo de Cultura Virtual (CCV). Todos os adolescentes convidados aceitaram participar da pesquisa, não havendo recusas.

Dois dias antes da realização do CCV foi agendado um encontro virtual com os 11 adolescentes, na companhia de um de seus responsáveis. As pesquisadoras explicaram o objetivo da pesquisa e abordaram sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento. Os termos foram encaminhados via e-

mail para os participantes do estudo e seus responsáveis, que os assinaram e os reencaminharam para as pesquisadoras.

Desenvolveu-se em julho de 2020 um CCV, tendo como mediadora uma enfermeira doutora, com experiência neste tipo de abordagem. Para percorrer as etapas do itinerário de pesquisa de Paulo Freire de maneira criativa e lúdica, optou-se em realizar analogia com o controle do Playstation®, a partir de algo concreto do cotidiano dos adolescentes, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1 - Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: analogia com o controle do *Playstation*



Fonte: adaptado pelos autores a partir de <https://br.pinterest.com/pin/508273507933758187/>

Para iniciar o CCV e percorrer a fase da Investigação Temática, a mediadora apresentou em suas mãos um controle do playstation®, questionando quem do grupo gostava de jogar e quais os jogos que mais apreciavam, a fim de iniciar o diálogo. Com eles, refletiu que para jogar, fazia-se necessário primeiramente ligar o controle, para então exercer as suas funções. De tal maneira, os incentivou 'a ligar' seus pensamentos para refletir sobre o 'jogo real da vida', no contexto da atual pandemia, lançando a seguinte questão: Quais as repercussões da COVID-19 para a sua saúde?

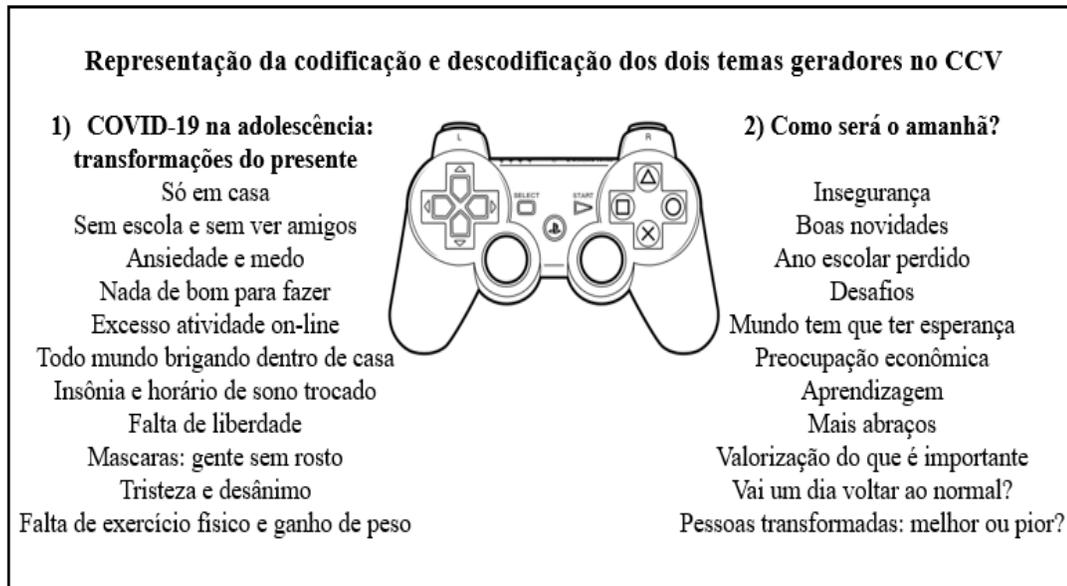
Os adolescentes discutiram amplamente, sendo que os seus depoimentos foram transcritos pela mediadora em uma cartolina, por meio de um termo representativo, a fim de dar maior visualização. A mediadora leu todos os termos para os participantes do estudo e os convidou a reagrupá-los, surgindo assim os dois temas geradores eleitos para discussão no CCV: 1) COVID-19 na adolescência: transformações do presente; 2) Como será o amanhã?

Para trilhar a fase da codificação e

descodificação, a mediadora, com o controle do Playstation® nas mãos, questionou os adolescentes sobre as funções dos botões direcionais e as diversas opções para clicar no momento do jogo. Por meio das respostas dos participantes do Círculo, adentrou que no "jogo da vida real", também era preciso refletir sobre a atual situação (presente) e sobre o que virá (futuro), em prol da vida saudável em tempos de COVID-19. Assim, os questionou: Quais as transformações que a COVID-19 trouxe para a sua vida? Como você pensa que será o seu amanhã?

Para responder os questionamentos, os adolescentes foram orientados a escreverem, de um lado da sua folha de papel, seus significados quanto às repercussões atuais da COVID-19, e do outro lado, suas percepções quanto ao futuro. Todos os participantes apresentaram suas respostas, em um rico momento de compartilhamento de conhecimento e aprendizagem mútua, por meio da práxis dialógica⁽⁸⁾, que foram codificadas e decodificadas (Figura 2).

Figura 2 - Representação da codificação e descodificação dos dois temas geradores



Fonte: adaptado pelos autores a partir de <https://br.pinterest.com/pin/508273507933758187/>

Para validar esses registros, foi realizada a leitura de todas as codificações para os adolescentes, instigando-os a continuarem nas reflexões sobre as temáticas propostas, a fim de selar o processo de ação-reflexão-ação, incentivando-os a buscar compreender sua capacidade de enfrentar os desafios levantados e compartilhar propostas que possibilitasse uma ação frente ao pensar⁽⁸⁾, adentrando assim na fase do desvelamento crítico. Assim, a mediadora abordou que no “jogo da vida” também é preciso refletir sobre quais as melhores estratégias para buscar transformar a atual realidade. Para findar, a mediadora questionou os adolescentes sobre o significado de ter participado do CCV, viabilizando discussão e reflexão sobre a relevância do encontro virtual.

O CCV foi gravado e os diálogos foram transcritos e organizados, de acordo com os dois temas geradores levantados pelos adolescentes. A organização dos dados e as análises das temáticas foram realizadas, concomitantemente, ao desenvolvimento do CCV, com a participação de todos os envolvidos, conforme a proposta do itinerário de Paulo Freire^(8,11).

O estudo seguiu os princípios da Resolução número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos, com parecer número 4.111.692, sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética 33736920.3.0000.5564, na data de 25 de junho de 2020. Os participantes do estudo escolheram nomes de jogos eletrônicos para serem identificados na pesquisa, garantindo-lhes o anonimato.

RESULTADOS

Os 11 participantes do estudo apresentavam idade entre 12 e 16 anos, sendo quatro do sexo feminino e sete do sexo masculino. Seis deles estudavam em escolas privadas e cinco em escolas públicas, no entanto destaca-se que todos estavam em restrição social, sem frequentar atividades presenciais, residindo com seus pais.

COVID-19 na adolescência: transformações do presente

Ao discutir acerca do primeiro tema gerador,

os adolescentes refletiram sobre as transformações que a COVID-19 impôs nas suas rotinas, apontando a necessidade de ficar somente em casa, sem ir à escola e nem ver os amigos:

“Ficar dia todo em casa já cansou. Isso tem que ser resolvido logo!” (FIFA).

“Não gosto de ter que ficar em casa, sem ir à escola. Estou com saudades da escola, dos amigos e, também, de alguns professores” (GTA).

“Com certeza, não ir à escola foi a maior transformação da minha vida porque desde que me lembro, vou a escola todos os dias e é estranho não ir” (Minecraft).

“Não ver os amigos, não poder ir à casa deles e ninguém vir aqui não é legal” (Super Mario Bros).

Outra transformação que a COVID-19 ocasionou foi a impossibilidade de praticar exercícios físicos e não ter nada de bom para realizar no período pandêmico:

“Eu amo ir à aula de natação e não dá pra ir porque fechou tudo” (Crush Saga).

“Eu não estou praticando nenhum exercício físico também porque as escolinhas de futebol fecharam” (Pokémon).

“Os parques estão fechados, não tem para onde ir e eu moro no apartamento, tudo muito pequeno aqui em casa” (Free Fire).

O fato de não praticar exercícios físicos e permanecer em casa fez com que alguns adolescentes ganhassem peso, afirmando sentirem-se ansiosos:

“Eu só estou engordando, não paro de comer o tempo todo e ainda sem fazer exercício físico, vou explodir de gordo daqui uns dias. Acho que dá uma ansiedade e eu começo a comer mais do que o normal” (Mario Kart).

“Eu fico ansiosa, vai me dando uma agonia e quando me dou conta, já estou com um pacote de bolacha nas mãos” (Minecraft).

Ao mesmo tempo em que não há nada de diferente para ser feito, os adolescentes externaram a sobrecarga de atividades escolares *online*, somada à necessidade de auxiliar seus familiares nas atividades da casa. Esta sobreposição de atividades também tem despertado ansiedade e dificultado a aprendizagem:

“Eu estou ficando quase louca com tanta coisa para fazer. Os professores não param de postar atividades e eu não estou conseguindo acompanhar porque preciso ajudar minha mãe com a minha irmãzinha e fazer outras coisas na casa” (GTA).

“Meus pais estão trabalhando em casa também, daí todo mundo usa o computador e eu não consigo ficar toda hora olhando lá no site. Isso me dá ansiedade” (Free Fire).

O fato de todos os membros da família permanecerem em casa, juntos por muito mais tempo do que o habitual, tem motivado o surgimento de situações de conflito e discussões no grupo familiar:

“Às vezes o dia começa bem, mas de repente, todo mundo começa a discutir por coisas pequenas” (Fortnite).

“Parece que toda família está estressada e isso causa discussão. É direto briga aqui em casa agora e antes não era assim” (Tetris 99).

Os adolescentes referiram que a COVID-19 retirou o rosto, a identidade das pessoas devido a utilização das máscaras faciais para proteção, reverberando também na falta de liberdade de ir e vir:

“Esses dias eu fui ao mercado e muito estranho, porque todo mundo sem rosto. Isso é esquisito, a gente não reconhece ninguém, parece que todo mundo perdeu a sua identidade, vocês não acham?” (FIFA).

“Parece que eu estou dentro de um filme quando vejo na rua todo mundo de máscara é estranho mesmo, todo mundo fica meio irreconhecível, sem expressão e sorriso” (Minecraft).

“Não podemos mais ir e vir para onde a gente quer. Não é mais tão simples como antes da pandemia” (Free Fire).

A pandemia despertou o medo de contrair a doença e de perder pessoas queridas, causando tristeza, desânimo e insônia:

“Eu tenho muito medo de pegar a doença, mas mais medo ainda de meus avós pegarem, porque não quero que eles sofram” (GTA).

“Eu não estou conseguindo dormir direito de noite. Sempre dormi bem, mas depois que começou essa pandemia, fico pensando em muitas coisas, me dá uns medos, tristeza e perco o sono” (Minecraft).

A insônia também foi relatada no sentido de que com a situação de pandemia, os adolescentes ficaram sem horários estabelecidos no seu cotidiano, fazendo com que durmam durante o dia, sentindo dificuldades para descansar no período noturno:

“Eu acabei trocando o meu sono, o dia pela noite. Tento dormir de noite, vou para cama e não consigo. Daí, no outro dia, acabo dormindo a manhã inteira” (Free Fire).

Quanto ao segundo tema gerador, discutiram sobre suas expectativas para o futuro, para o seu amanhã, em que demonstraram insegurança e preocupação econômica com a situação da família:

“Eu acho que todo mundo está inseguro. Ninguém sabe como será o amanhã” (FIFA).

“Aqui em casa a preocupação está pela falta de entrada de dinheiro porque com quase tudo fechado, meus pais não estão conseguindo vender como antes e isso traz insegurança” (Mario Kart).

Os adolescentes acreditam que haverá transformações no futuro, após a pandemia, sendo algumas positivas como aprender a dar valor aos pequenos gestos e pessoas, manter cuidados de higiene, e outras, talvez negativas como possíveis consequências psicológicas:

“Vai ter coisa boa e ruim. Bom porque acho que muita coisa que a gente não dava valor, agora vai começar a dar mais, como até poder ir à nataçãõ. Mas ruim, porque acho que muita gente ficará pirada, meio doidona mesmo, com depressão, porque não está fácil encarar tudo isso aí” (Candy Crush Saga).

Também referiram sobre vários aprendizados que a pandemia trará para a população, como importância dos abraços, de lavar as mãos e valorização do que é mais importante na vida:

“O que é mais importante nessa vida? Não adianta esse povo trabalhar igual um louco, porque está aí para todo mundo ver, que de uma hora para outra, a gente vai embora” (GTA).

“Eu vi que o abraço é muito importante. Como é difícil ir à casa dos meus avós e primos e não poder abraçar ninguém” (Mario Kart).

“Com essa pandemia, eu vi a importância de lavar as mãos” (Candy Crush Saga).

Outra reflexão intensamente debatida pelos participantes foi que a COVID-19 fez com que todos perdessem o ano letivo, e isto, possivelmente irá impactar no aprendizado e no bom andamento dos anos subsequentes:

“Esse ano, a nível de escola, foi perdido” (Fortnite).

“Mesmo com as aulas on-line, não é a mesma coisa, é um ano perdido e sabe Deus quando tudo vai voltar ao normal” (Minecraft).

Quanto a sociedade realizar o que se fazia, anteriormente, à situação de pandemia, os adolescentes se questionaram se um dia a sua vida, sua rotina, será como era antes:

“Às vezes me parece que nada será como antes” (Mario Kart).

“Agora eu acordo, e o meu normal é não ir à aula... a gente vai se acostumando com as transformações que a vida faz a gente sofrer, então, eu agora, já acho que o normal é ficar em casa mesmo” (Pokémon).

Como será o amanhã?

Os adolescentes abordaram sobre alguns desafios que terão no futuro, como provavelmente, realizar dois anos em um único na escola e mais um ano sob a dependência dos pais. No entanto, também demonstraram esperança, referindo acreditar que haverá boas novidades no futuro:

“Nosso desafio será fazer dois anos na escola, em um ano só” (FIFA).

“Eu acho que um desafio será ficar mais um ano dependendo dos meus pais, porque eu sempre pensei que iria trabalhar após terminar o meu ensino médio” (Super Mario Bros).

“Eu sei que a gente vai ter muito desafio mesmo, mas eu tenho fé que vai dar tudo certo e que terá também boas coisas nos aguardando para gente viver” (Minecraft).

Todos os adolescentes apreciaram ter

participado do CCV, em que demonstraram interesse, com relatos de que oportunizou aprendizado, troca de experiência, transformando-se em algo interessante para ser realizado numa tarde de quarentena:

“Eu gostei muito porque aqui a gente conversou e trocou nossas experiências” (Minecraft).

“Foi bom e assim, a gente fez algo diferente, conversou com gente de fora, sem precisar sair de casa” (Fortnite).

“Eu gostei muito, foi uma tarde legal, cheia de conhecimento e novidades” (FIFA).

DISCUSSÃO

A situação imposta pela pandemia ocasionada pela COVID-19 evidenciou a necessidade de adaptação e criação de novas formas de viver e conviver. Como toda mudança, trouxe consigo algumas implicações para o cotidiano dos envolvidos neste processo. Ao buscar compreender essa realidade a partir da visão dos adolescentes, evidenciam-se grandes transformações em suas rotinas, em seu cotidiano, em suas relações, sejam elas de amizade ou familiares, acrescidas às preocupações com o futuro que os espera, pós pandemia.

Os efeitos da COVID-19 na saúde psicológica de adolescentes, pode ter sido negligenciada durante esta crise sanitária⁽¹³⁾. Embora as crianças e adolescentes, inicialmente, pareçam ser menos vulneráveis à infecção por essa doença, relatórios iniciais de áreas chinesas atingidas pelo surto indicam que crianças e adolescentes foram impactados psicologicamente⁽¹⁴⁾. A necessidade de restrição social imposta pela situação pandêmica, condicionou os adolescentes a permanecer a maior parte do tempo em casa, sem contato físico com amigos, impossibilitados de frequentar a escola.

Essa configuração trouxe à tona sintomas de ansiedade e ganho de peso, ao buscarem na alimentação uma forma de conforto. Um estudo realizado com adolescentes na mesma situação apontou, dentre os aspectos negativos da pandemia, consequências para a saúde mental destes indivíduos⁽¹⁴⁾. Dois estudos, desenvolvidos com crianças e adolescentes, revelaram que alterações no sono, na dieta e no comportamento sedentário são algumas das queixas relatadas por adolescentes^(13,15).

Aliada ao contexto, a impossibilidade de frequentar a escola, presencialmente, acarretou uma demanda elevada de atividades online. Em estudo desenvolvido com adolescentes com idade entre 11 e 20 anos, na China, que frequentavam o ensino fundamental e médio, foram entrevistados 9554, sendo que 19% deles apresentavam ansiedade. A excessiva carga de trabalhos de casa foi um dos fatores associados à incidência de depressão entre os estudantes⁽¹³⁾.

No entanto, com as escolas fechadas, somando-se à situação de restrição social, os adolescentes podem ter perdido experiências afirmativas e de autorrealização, o que pode estar relacionado a uma menor satisfação com a vida⁽¹⁶⁾. As medidas rigorosas adotadas durante o surto da COVID-19, como o fechamento de escolas,

quarentena, cancelamento de eventos esportivos e ensino à distância, pode ter se tornado fatores de risco para o desenvolvimento de sintomas de ansiedade nesta população⁽¹³⁾. Eles experimentam medos, incertezas, isolamento físico e social pelo fato de faltar à escola por um período prolongado, o que resulta em conexão limitada com os colegas de classe e atividade física reduzida⁽¹⁴⁾.

O medo de contrair a doença, de perder familiares, tristeza e desânimo fazem parte do cotidiano destes adolescentes condicionados ao distanciamento social. As crianças e adolescentes não são indiferentes ao impacto dramático da COVID-19 na sociedade⁽¹⁴⁾. As incertezas em relação à infecção e a doença podem afetar negativamente a qualidade de vida e bem-estar⁽¹⁶⁾. Cabe destacar que quanto mais informações fidedignas os adolescentes obtiverem acerca da situação, menor será o risco de desenvolver ansiedade⁽¹³⁾.

Além disso, a situação pandêmica configurou uma nova realidade dentro dos domicílios das famílias. Pais desenvolvendo atividades home office, adolescentes em casa devido à suspensão das aulas presenciais, incertezas frente a situação de saúde, acarretando convivência excessiva, a qual pode se tornar conflituosa. Preocupações com a pandemia e aumento de brigas na família durante esse período foram associadas à menor satisfação com a vida⁽¹⁶⁾, o que pode aumentar as taxas de exposição à violência doméstica, tornando-se mais um motivo para preocupação com adolescentes vulneráveis⁽¹⁷⁾.

Nesse contexto, garantir a saúde física e as necessidades materiais das pessoas é urgente, entretanto, esse olhar pode deixar em segundo plano a saúde mental dos indivíduos⁽¹⁷⁾. Uma possibilidade de atenção que pode ser utilizada por profissionais da saúde para minimizar esta condição entre adolescentes é a telessaúde. Essa estratégia pode ser adotada pelos serviços de saúde, a fim de identificar as demandas desse grupo e, a partir disso, propor ações, inclusive de acolhimento, que possam reduzir os riscos, minimizando os efeitos das repercussões da COVID-19⁽¹⁸⁾ e promover o enfrentamento, com base no fortalecimento das pessoas.

Como limitação do estudo, identifica-se a necessidade de incluir no estudo somente os que possuíam dispositivos eletrônicos e acesso à internet em suas casas para participação no CCV. No entanto, ao reconhecer tal limitação, peculiar ao método utilizado durante a necessidade de restrição social, incentiva-se a sua replicação a outros adolescentes e públicos, que também carecem de espaços para refletir acerca das repercussões da COVID-19 no Brasil e no mundo.

Na atual conjuntura pandêmica, o CCV revelou-se como uma relevante tecnologia para a enfermagem e demais profissionais da área da saúde desenvolverem pesquisas e ações para promover a saúde dos indivíduos e coletividades em tempos de COVID-19 e em outros momentos de impossibilidade presencial, pois proporciona acolhimento de maneira integral e humanizada, viabilizando um espaço para troca de experiências e aprendizagem mútua de forma resolutiva e de baixo custo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar compreender as repercussões da COVID-19 para a saúde dos adolescentes, deparou-se com um cenário dinâmico, que necessita de reconfiguração e ou readaptação constantes. A necessidade do afastamento social ou, alguns casos, do isolamento social, impostas pela pandemia, resultaram em mudanças bruscas na rotina dos adolescentes e de todo o grupo familiar. Impossibilidade de frequentar a escola, de encontrar amigos, de praticar atividades físicas, excesso de atividades escolares de modo online, associado à intensa convivência com os membros da família, os quais, muitas vezes, desenvolvem suas atividades laborais em home office, configura um ambiente explosivo que pode se tornar promotor de estresse e ansiedade.

Para além do hoje, os adolescentes expressaram suas preocupações com o momento pós pandemia, apontando aspectos que, em suas percepções, poderão ser valorados e melhorados para que se mantenha a boa convivência em sociedade. Salienta-se a complexidade dessa experiência para o público adolescente, que, por não estarem sendo impactados diretamente com a doença, podem estar sendo relegados pelas equipes de saúde.

Ademais, cabe destacar a diversidade de condições de vida dos adolescentes no Brasil e portanto, as repercussões da pandemia certamente serão divergentes nas diferentes regiões do país, grupos e classes sociais. Assim, sugere-se que novas pesquisas repliquem o método em diferentes grupos sociais de adolescentes, a fim de identificar as reais demandas dessa população.

Nesse sentido, julga-se pertinente os profissionais de enfermagem voltar o olhar a esse público, orientando familiares acerca de estratégias de enfrentamento, a saber, prestar informações com clareza e cientificidade para ampliar o conhecimento sobre a situação, oportunizando a sensibilização e compreensão por parte dos adolescentes. Tais ações podem auxiliar na minimização do risco para o desenvolvimento da ansiedade, visto que o medo do desconhecido está presente e, ao desvelar-se, poderá empoderá-los a identificarem maneiras de enfrentar essa condição.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Coronavirus disease 2020 (COVID-19). Situation Report - 67. Geneva: WHO; 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200327-sitrep-67-covid-19.pdf?sfvrsn=b65f68eb_4.
2. Deslandes SF, Coutinho T. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. *Cien Saude Colet*. 2020;25(supl. 1):2479-86. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11472020>.
3. Conselho Nacional dos direitos da criança e do adolescente (CONANDA). Recomendações do CONANDA para a proteção integral a crianças e adolescentes durante a pandemia do COVID-19.

2020. Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/legis/covid19/recomendacoes_conanda_covid19_25032020.pdf.

4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em:

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf.

5. Almeida RES. A temporalidade de um espaço temporal transicional e sua vivência para o adolescente em grupos de orientação profissional. *Winnicott e-prints*. 2015;10(1):1-15. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/wep/v10n1/v10n1a02.pdf>.

6. Oliveira ESG. Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação. *Educar em Revista*. 2017;64:283-298. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n64/0104-4060-er-64-00283.pdf>.

7. Brasil. Ministério da Saúde. COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente. Instituto Nacional da Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/FIOCRUZ). Disponível em: http://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19_saude_crianc_a_adolescente.pdf.

8. Heidemann ITSB, Dalmolin IS, Rumor PCF, Cypriano CC, Costa MFBNA, Durand MK. Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto Contexto Enferm*. 2017;26(4):1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017000680017>.

9. Dalmolin IS, Heidemann ITSB. Práticas integrativas e complementares na Atenção Primária: desvelando a promoção da saúde. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2020;28:1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018026603506>.

10. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *International Journal for Quality in Health Care*. 2007;19(6):349-357. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>.

11. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2016.

12. Ghaljaie F, Naderifar M, Goli H. Snowball sampling: a purposeful method of sampling in qualitative research. *Strides in Development of Medical Education*. 2017;14(3):1-6. Disponível em: <https://doi.org/10.5812/sdme.67670>.

13. Qi H, Liu R, Chen X, Yuan X-F, Li YQ, Huang HH, et al. Prevalence of anxiety and associated factors for chinese adolescents during the covid-19 outbreak.

Psychiatry Clin Neurosci. 2020;1-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/pcn.13102>.

14. Jiao WY, Wang LN, Liu J, Fang SF, Jiao FY. Behavioral and Emotional Disorders in children during the COVID-19 epidemic. Eur Paediatr Assoc. 2020;221:8–11. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2020.03.013>.

15. Wang G, Zhang Y, Zhao Ji, Zhang J, Jiang F. Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. Lancet. 2020;395(10228):3–5. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30547-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30547-X).

16. Soest TV, Bakken A, Pedersen W, Sletten MA. Life satisfaction among adolescents before and during the COVID-19 pandemic. J Nor Med Assoc. 2020;140(10):1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.4045/tidsskr.20.0437>.

17. Power E, Hughes S, Cotter D, Cannon M. Youth Mental Health in the time of COVID-19. Ir J Psychol Med. 2020; 1–15. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/ipm.2020.84>.

18. Wood SM, White K, Peebles R, Pickel J, Alausa M, Mehringer J, et al. Outcomes of a rapid adolescent telehealth scale-up during the COVID-19 pandemic. J Adolesc Heal. 2020;1-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.05.025>.

Editores responsáveis:

Patrícia Pinto Braga

Kellen Rosa Coelho Sbampato

Nota: Não houve financiamento por agência de fomento.

Recebido em: 04/08/2021

Aprovado em: 03/02/2022